

ACOLHER A VIDA

Função básica do planejamento familiar

Como controlar o nascimento dos filhos é uma das grandes dificuldades de todos os casais. E, em geral, eles escolhem os meios que oferecem maior segurança.

Nessa questão, porém, é preciso ter presente dois fatores de suma importância, ou seja, a sociedade consumista, aproveitando-se disso para vender seus produtos — os anticoncepcionais —, e a necessidade de acolher a vida.

Reinaldo Matias Fleuri

Pílulas e outros meios mecânicos de controle da natalidade são encontrados, no comércio, com certa facilidade, apesar de ter sido comprovado por autoridades médicas, que esses meios anticoncepcionais podem produzir diversos efeitos negativos. Mas, assim mesmo, continuam se difundindo em larga escala.

Para se compreender melhor esse fator, é preciso ter presente que, por trás disso, existem interesses econômicos e políticos. As grandes empresas farmacêuticas, que produzem os anticoncepcionais químicos e mecânicos, fomentam, evidentemente, a difusão desses produtos, pois tiram daí enormes lucros. Na realidade, interessam-lhes muito mais o lucro, do que o benefício às pessoas e às famílias. Sabe-se também que os países ricos incentivam, a todo custo, a redução do crescimento populacional nos países pobres, justamente para conseguir manter a dominação sobre o povo e explorar as riquezas naturais dessas nações subdesenvolvidas.

O governo brasileiro, então — pressionado pelas empresas multinacionais que produzem, aqui no Brasil, produtos anticoncepcionais e pelas nações ricas impondo seus programas de controle da natalidade como condição para oferecer sua ajuda econômica —, vê-se obrigado a implantar um programa nacional de limitação da natalidade.

MENTALIDADE CONSUMISTA

Ao contrário do que pregam as grandes potências, aqui instaladas, com o intuito de sugar ao máximo as riquezas da terra e as energias do povo, os países em via de desenvolvimento, como o nosso, precisam ainda de muitos braços para poder desencadear o processo de independência econômica e de domínio de todo o território nacional.

Esses aspectos, geralmente, não são comentados. Os meios de comunicação — controlados pelas mesmas potências econômicas — divulgam insistentemente uma mentalidade que leva o povo a querer possuir sempre mais, com o mínimo de esforço e o máximo de comodismo.

E, uma vez que o povo aceita, inconscientemente, esta mentalidade, é mais fácil ele admitir o uso indiscriminado dos anticoncepcionais, pois trata-se de um modo cômodo de prazer, sem o risco de arcar com o peso de um filho.

Essa mentalidade, propagada pela sociedade de consumo, abafa e destrói os valores mais autênticos do povo. Assim, por exemplo, o relacionamento conjugal vai sendo considerado apenas como um modo de se obter prazer egoisticamente. A pessoa do outro passa a ser considerada um mero objeto, e vai se perdendo de vista o sentido do amor como doação de si e interesse em fazer o outro feliz. Do mesmo modo, vai se solidificando uma

mentalidade contra a vida, contra o nascimento de crianças. Começa-se a temer e a rejeitar a criança, que poderia ou está para nascer, como um incômodo, uma ameaça ao bem-estar e à tranquilidade dos pais. É justamente essa mentalidade que leva à busca ansiosa do uso de anticoncepcionais, à prática do aborto e até mesmo ao abandono de crianças.

Madre Teresa de Calcutá, referindo-se a esse problema afirma que ter medo da criança é a maior pobreza; o aborto, a maior das pobreza ainda, porque é a rejeição por excelência; e o extermínio de crianças, a maior destruição da paz.

MÉTODOS NATURAIS DE CONTROLE DA NATALIDADE: UMA ABERTURA À VIDA

A necessidade de se planejar o nascimento dos filhos é um problema real de todos os casais. E, no contexto mundial de nossos dias, o planejamento familiar não é só lícito, mas necessário por várias razões, como a falta de condições econômicas ou psicológicas, problemas de saúde, etc. Mas, como vimos, os meios e métodos que a sociedade de consumo coloca à disposição do casal assim como a mentalidade comodista e egoísta que se divulga atualmente são muito discutíveis. A aceitação ingênua dessa mentalidade e a utilização indiscriminada dos meios anticoncepcionais podem ser altamente





Há grande diferença entre evitar filhos e planejar a própria família, pois no planejamento familiar a prioridade é o respeito à vida.

nocivas à felicidade da família e à própria saúde da mulher.

Existem, no entanto, métodos naturais eficazes para controlar o nascimento de filhos, sem qualquer prejuízo para a saúde e baseados numa filosofia de abertura à vida.

Todos sabem que o homem, em condições normais, é constantemente fértil, enquanto que a mulher só é fértil em determinado período de seu ciclo menstrual. Se o casal conseguir identificar com certeza os dias em que a mulher está fértil, pode com segurança controlar a natalidade, evitando relações nesse período.

O método da ovulação, conhecido também por método Billings, por exemplo, dá ao casal uma garantia de quase cem por cento de segurança. Pesquisas feitas pela Organização Mundial da Saúde mostraram que 98% dos casais que utilizaram este método conseguiram fazer o planejamento familiar com segurança.

EXPERIÊNCIAS COMPROVAM A EFICIÊNCIA DO MÉTODO BILLINGS

Há mais de seis anos, Carlos e Margarete Chiapetto, de São Paulo, praticam este método. "Desde o nosso noivado — diz Margarete —, procuramos conhecer bem os métodos naturais para uma paternidade responsável. Logo após o casamento, achamos que o método de controle mais apto para nós seria o da temperatura basal; porém, mais tarde, conhecemos o método Billings e o adotamos. Realmente, ele é muito mais seguro."

Assim, durante alguns meses, Margarete passou a observar o muco cervical, que sempre antecede a ovulação. O início do período fértil é precedido de uma secreção — um tipo particular de muco das glândulas do colo uterino, facilmente reconhecível pela mulher. Este muco está relacionado com

os hormônios que acompanham a ovulação. Após a menstruação, a mulher percebe uma sensação de secura, que pode prolongar-se por alguns dias, conforme cada ciclo. É o período infértil, infecundo. Depois, experimenta uma sensação de umidade, com a secreção de um muco opaco, que vai mudando de aspecto e consistência com o passar dos dias, tornando-se mais escuragadio e lubrificante. Esse tipo de muco caracteriza a fase altamente fértil e garante a sobrevivência da célula germinativa masculina.

Tal período varia de sete a dez dias, conforme o ciclo menstrual de cada mulher. O casal que não deseja ter filhos, deve abster-se de relações sexuais nesse período.

"Eu acompanhei minha esposa — afirma Carlos — em todo esse processo de conhecimento teórico e prático dos métodos naturais, e juntos optamos pelo Billings. En-

tão, o fato de abster-nos de relações sexuais deixou de ser um sacrifício, e, em nossa experiência, vimos que esta colaboração mútua na continência aumentou a harmonia entre nós."

Carlos recorda, também, o depoimento de um casal de índios da América Central, por ocasião do I Congresso para a Família das Américas — promovido pela Organização Mundial do Método da Ovulação Billings, realizado na Guatemala, em julho/80. O casal afirmou que revive a cada mês a experiência de noivado e lua-de-mel. A continência sexual levou-os a descobrir outras mil formas de manifestar o amor e a ternura para com o outro. E quando são possíveis as relações, estas se tornam um modo de expressar o amor que cresce entre eles através de todos os pequenos atos de doação feitos no dia-a-dia.

CONTINÊNCIA SEXUAL: RESPEITO E AMOR EXCLUSIVO

Uma das objeções que se faz aos métodos naturais é a respeito

da continência sexual obrigatória durante alguns dias, em cada mês. Esta objeção, sem dúvida, vem acompanhada pela mentalidade consumista e hedonista (prazer pelo prazer) de que falamos acima. Tende-se a buscar imediatamente o prazer através da posse de coisas. E quando se assume o relacionamento conjugal com essa mentalidade, é comum acontecer frustrações e sobrevir a rotina: cada um sente-se em relação ao outro como um objeto; não um ser amado.

A continência é, no fundo, a manifestação de radical respeito e amor exclusivo pela pessoa do cônjuge. Além do mais, quando assumida conscientemente, ela sublima o amor e a ternura para com o outro.

CONTROLE DA NATALIDADE OU PLANEJAMENTO FAMILIAR?

Outra objeção aos métodos naturais refere-se ao fato de que eles não são absolutamente seguros. As pesquisas, no entanto, mos-

tram que o método da ovulação, quando praticado corretamente, oferece alto índice de segurança. Não deve, porém, ser assumido como um método de controle da natalidade, mas, sim, como um método de planejamento familiar: o casal, conhecendo a própria fertilidade pode conviver com ela e planejar conscientemente o número de filhos. Não se trata de um método de *evitar filhos*; ao contrário, é um meio de realizar a *opção de amar profundamente* o cônjuge e acolher de maneira mais adequada a vida que pode nascer deste amor.

Neste sentido — como diz dr. Billings —, as pessoas que desejam cem por cento resultados positivos na aplicação do método não encontram lugar no planejamento familiar natural, que coloca a vida acima de tudo.

Este é um novo modo de encarar a vida, uma filosofia de vida que valoriza mais o amor do que o possuir, mais a doação de si do que o prazer, mais a realização pessoal conquistada com esforço do que o comodismo.

Igreja e planejamento familiar

O secretário geral da CNBB, d. Luciano Mendes, distribuiu — depois da reunião da Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral em dezembro p.p. — uma nota oficial a respeito da esterilização direta como meio de favorecer o planejamento familiar.

Ressalta a nota: "A vida humana é o primeiro e o mais radical dos dons de Deus. Esse dom fundamental é a base de todos os direitos da pessoa humana. Nenhum homem é senhor da própria vida, muito menos da vida dos outros, nem tão pouco da transmissão da vida. Neste princípio se fundamenta a posição constante da Igreja. A esterilização direta jamais poderá ser aceita nem aprovada pela Igreja, que é firme na defesa e promoção da vida humana. Defende a Igreja a liberdade de opção do casal e o direito ao planejamento familiar de acor-

do com os princípios decorrentes do valor e dignidade da pessoa humana. Rejeita a propaganda antinatalística indiscriminada, a pretexto de exigências econômicas do problema populacional. A crise econômica tem outras raízes e exige outras soluções no campo das prioridades da justiça e da promoção real das classes desfavorecidas.

Qualquer atuação das instituições particulares ou governamentais que favoreçam e promovam iniciativas de recurso a métodos artificiais anticoncepcionais, choca-se com os princípios de todos os que defendem a reta formação da consciência à luz da dignidade da pessoa humana, apresentados pela Igreja e especialmente confirmados por ocasião do último Sínodo, em Roma, sobre a Família.

O importante é voltarmos a atenção para o cerne da questão:

a) formação dos jovens para assumir o casamento dentro do verdadeiro amor e apreço à dignidade da vida humana; b) solução urgente das situações sociais injustas que provocam condições subumanas de vida, desnutrição, mortalidade infantil e desamparo das classes desfavorecidas. O Brasil não poderá resolver o problema de seu desenvolvimento atentando contra a vida, mas criando condições para que ela seja respeitada e promovida. O triste exemplo de muitas nações, que violentaram a consciência controlando a natalidade do povo, mostra como se tornaram nações precocemente envelhecidas, privilegiando aspectos econômicos e criando sociedades consumistas e abertas à violência, perdendo, conseqüentemente, a esperança na própria vida humana. O Brasil merece melhor caminho".